



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3580 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 02 - História da Educação

CONTRIBUIÇÕES DE CÉLESTIN FREINET PARA A EDUCAÇÃO: UM OLHAR EMANCIPADOR.
Nivia Ferreira da Silva Menezes - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

Este artigo tem por objetivo trazer as contribuições do educador francês Célestin Freinet (1896-1966) vislumbrando uma educação moderna e emancipadora, de modo a transpor os indicativos direcionados à educação tradicional, caracterizada de forma ultrapassada e incapaz de atender às demandas da sociedade contemporânea. Assim sendo, problematizaremos quanto às influências do Movimento Freinetiano na educação e em que medida seu pensamento horizontaliza a visão de mundo, cunhando novas indagações na busca em desvendar os pressupostos que a delimitam. No primeiro momento, teceremos alguns comentários sobre o contexto histórico que o antecede. Em seguida, apontaremos os pressupostos filosóficos e pedagógicos que nortearam sua prática. Finalizando, conheceremos as principais técnicas elaboradas por ele, em sua origem. Concluimos esse trabalho com olhar voltado para as realizações em prol da educação efetivadas por este educador ao realizar um trabalho difícil de mensurar apenas por um estudo como este, mantendo assim nossas considerações inconclusas, pois a intenção não será esgotar o assunto, e sim abrir novas discussões direcionadas a outras vertentes abstraídas do modo Freinet enxerga a educação.

Palavras-chave: Educação Moderna. Técnicas de educação. Pensamento Pedagógico.

Introdução

Objetivamos com este artigo trazer as contribuições do educador francês Célestin Freinet (1896-1966), ao considerarmos as inúmeras discussões sobre as concepções educacionais ao longo da história da educação e da urgência em superar as contradições que direcionem para o entendimento desse processo, buscando alguns pressupostos que nos indiquem a base para formação de seu pensamento filosófico e pedagógico, que resultem na emancipação do sujeito.

Para maior compreensão quanto ao nosso objeto de estudo, descrevemos que Célestin Freinet nasceu em 15 de outubro de 1896, na pequena vila de Gars, localizada ao sul da França, e faleceu em 08 de outubro de 1966, na típica vila em Saint Paul de Vence, deixando riquíssimo legado pedagógico, sendo considerado um dos educadores que mais contribuiu para a educação na primeira metade do século XX. Estudou em escolas que não o marcaram consideravelmente, mas, apenas realizou papel coadjuvante para uma educação formal, normativa, apolítica e não histórica.

Sua inspiração para o trabalho docente sobreveio de investigações que provocaram a busca do conhecimento por meio de estudos, sentenciando, assim, o seu autodidatismo, caracterizando seu esforço como pesquisador para a mudança e transformação. Passou a estudar sozinho, fazendo anotações do que ouvia de seus alunos, registrando observações e o comportamento da criança em

diferentes situações que revelassem tanto seus sucessos quanto os fracassos (SAMPAIO, 1989).

Assim sendo, problematizaremos quanto às influências do Movimento Freinetiano na educação moderna em contraposição à educação tradicional e em que medida o pensamento pedagógico de Freinet, horizontaliza sua visão de educador, cunhando novas indagações na busca por desvendar os pressupostos que delimitam sua prática coadunada à sua visão de mundo, de sociedade, de homem e de educação.

Para tanto, o item de número I desse trabalho aborda elementos que contribuíram para a formação do pensamento pedagógico deste autor, confirmando ser fruto de algumas correntes filosóficas recortadas sucintamente para amostra nesse trabalho.

Por conseguinte, no item de número II, nos dispusemos a compreender os pressupostos que nortearam sua prática, contextualizando os pensamentos fundantes de sua obra para melhor captação da dinâmica que assinala uma educação para a transformação social, quando pensamos pedagogicamente o movimento dialético entre o ensinar e o aprender.

Finalizando, abordamos no item de número III, as principais técnicas criadas por Freinet, com suas atribuições e finalidades realçadas pela sensibilidade incutidas ao se pensar no bom senso pedagógico aplicado à naturalidade com que a criança percebe o conhecimento.

Essas técnicas se caracterizam como fio condutor para o início do grande movimento em prol da educação, inicialmente pela produção de suas obras, dos escritos em artigos, revistas, periódicos, congressos, seminários e a organicidade por meio da criação das Cooperativas, Institutos Cooperativos internos e a nível internacional.

O referencial teórico que auxiliou a compor esta pesquisa, nos elucidando para a decodificação do objeto de estudo, obteve respaldo nos teóricos: Cambi (1999), Freinet, (1975; 2004), Sampaio (1989), Silva e Silva (2009), Souza e Martineli (2009), dentre outras obras subsidiárias que nos serviram de auxílio. Do ponto de vista metodológico, o trabalho trata de uma análise bibliográfica que se baseia em estudos sobre intelectuais da educação, buscando compreender o pensamento educacional e filosófico de Cèlestin Freinet.

Assim sendo, as considerações tornam-se inconclusas, por entender que a intenção não seria esgotar o assunto, e sim abrir novas discussões direcionadas a outras vertentes abstraídas do modo que Freinet enxerga a educação diante do seu legado educacional, que muito contribuirá com o movimento educacional que visa à modernidade.

I- Das questões Históricas.

Na busca por elucidações que nos conduzam ao entendimento quanto ao pensamento pedagógico de Freinet, necessário se faz embrenhar-nos pelas dobras do tempo, defrontando-nos ao contexto sócio histórico naturalmente entrelaçado às conjecturas políticas, econômicas e sociais dos séculos que o antecederam, de modo a perceber o grau das percepções que o levaram a vislumbrar uma pedagogia moderna.

Desse modo, retornemos o olhar de Celèstin Freinet ao período assinalado pela imagem tradicional da Idade Média (do século V ao XV), que dividiu a história Ocidental entre a Antiguidade e a Idade Moderna. Para Cambi (1999, p.141) “foi o princípio dos séculos obscuros, caracterizados por uma profunda regressão da civilização e pelo o retorno a condições de vida de tipo arcaico”.

Nesse sentido, sintonizamos a visão crítica de Freinet diante dos retrocessos causados pelo período medieval e seu descontentamento diante das reminiscências da filosofia escolástica, a qual era entendida como a filosofia e a teologia ensinadas nas escolas medievais. (CAMBI, 1999).

Para Freinet (1975), a escolástica se configura como a precursora da educação tradicional, notadamente adepta às aulas que inspirem apenas o rendimento intelectual, não obedecendo ao imperativo das aquisições humanas. Nesse caso, contrariando essa teoria, defende técnicas modernas que considerem a heterogeneidade do sujeito, subsidiando a instrumentalização para o ensino concreto e não apenas conceitual.

Assim sendo, retornamos aos fatos que marcaram a trajetória de Freinet, descrevendo que o movimento intelectual do Iluminismo foi um dos principais acontecimentos do século XVIII, destacando a França como palco da efervescência política, cultural e social, apresentando-se como o ápice da maturidade intelectual e racional do homem, tendo como base a razão e o progresso (SILVA E SILVA, 2009).

Outro fator importante que perpassa o contexto histórico ao qual este educador esteve inserido foi à instauração inevitável da Revolução Francesa, episódio histórico de maior relevância para toda uma época pelo seu caráter político, e como terreno fértil para a chamada democracia moderna. Essa fertilidade se fundamenta pela bandeira levantada de igualdade, liberdade, ideia de Direitos do Homem e soberania do povo, ideologias essas jamais pensadas em nenhuma outra época, tracejando a transição da Idade Moderna para a Idade Contemporânea (SILVA E SILVA, 2009).

Nesse processo de intensas transformações, salientamos que Freinet não era favorável ao mecanicismo trazido pela Revolução Industrial na Inglaterra, com início em 1760 e durante o período de 1820 e 1840, já no século XIX, (CAMBI, 1999). Para este autor, o trabalho alienante desvalorizava as aptidões naturais do ser humano.

Diante deste “passeio” realizado, em visita aos fatos ocorridos na linha do tempo histórico da Europa, mais detidamente na França, por ser este país o foco de nossas elucidações, visando transcender o pensamento pedagógico de Cèlestin Freinet, começa a ficar claro que Freinet é resultado de seu tempo. Partimos do pressuposto de que a formação do pensamento de um autor, filósofo, pensador, não se dá apenas pelas suas vivências intrínsecas, mas também pelos acontecimentos externos que interferem de modo pontual e complementar na composição de suas convicções.

Assim sendo, denotamos que Freinet dialogava com esses acontecimentos históricos de forma atuante, considerando a modernidade, essência na concretização de suas técnicas, combinando o caráter político, democrático e progressista da Revolução Francesa, reforçando suas convicções para uma educação laica, de qualidade e para todos, que elevassem o nível da educação, principalmente a educação popular, por ser esta o cerne de sua atuação como educador.

Logo, torna-se inevitável não associar essa transição histórica ao contexto vivido por Freinet na pequena aldeia do Sul da França no início do século XX. Freinet era politicamente consciente dos acontecimentos em seu entorno e dizia que uma pedagogia moderna deveria se adaptar às transformações que de alguma forma perturbavam a vida das pessoas, suscitadas pelo nascimento da era atômica e pela brusca expansão de uma democracia irreversível (FREINET, 1975).

Para tanto, era consciente da existência de um sistema sociopolítico, econômico, cultural na França e na Europa, que obstruía o fluxo desse progresso em sua plenitude, afirmando que “tivemos sempre escolas oficiais difíceis, com todas as limitações e as oposições que a sua natureza de escola pública comporta” (FREINET, 1975, p. 46), sabia que as dificuldades eram historicamente instituídas, apontando quem deveria seguir o curso e quem permaneceria à margem do caminho. Freinet estava à frente de seu tempo.

Entretanto, a pedagogia buscada por Freinet percorreu caminhos que indicaram o crescimento científico no início do século XX, que se enriquece e se renova no plano diretamente teórico pelo seu crescimento ideológico político, mas também antropológico, expandindo as contribuições essenciais no plano das pedagogias experimentais, como a sociologia, psicologia, psicanálise, psicologia social, psicopedagogia, dentre outras. (CAMBI, 1999).

Nesse sentido, torna-se inevitável a relação entre a pedagogia almejada por Freinet e o movimento da Escola Nova, podendo ser denominada Escolas Ativistas ou ainda Escolas Progressistas. John Dewey (1859-1952), principal expoente pelo desencadeamento desse movimento, traz renovação das ideias e práticas pedagógicas em contraposição à rigurosidade da educação tradicional ao demonstrar-se insuficiente frente às inúmeras transformações históricas, sociais e econômicas entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX. (SOUZA E MARTINELLI, 2009, p. 163).

Desse modo, descarta a pedagogia ultrapassada, que ficou a mercê de outras épocas, dividindo, assim, conceitos modernos diante de outras pedagogias que contribuíssem, de fato, para formação integral, por meio de um movimento de renovação que parte radicalmente da base em direção ao futuro que, segundo ele, seria “formar indivíduos cultos, com possibilidade de viver uma existência fértil” (FREINET, 1975, p. 115).

Nesse caso, acreditamos que o maior objetivo da Pedagogia Freinet estava embasado na formação de sujeitos autônomos, criativos e interessados na construção de um futuro para além das prescrições puramente teóricas de educação – a pedagogia Moderna não deriva de apenas uma concepção teórica de educação, mas é resultado de um ensaio experimental realizado ao longo dos anos buscando superar àquele tipo de formação mínima e emblemática (FREINET, 1975).

Mediante ao exposto referente ao contexto histórico no qual se insere Cèlestin Freinet, concluímos que os fatos que o compõem estão diretamente ligados às determinações constituintes de seu pensamento como educador humanista e detentor de grande sensibilidade diante das emanações intrínsecas dos sujeitos que desejava formar.

Cèlestin Freinet possuía senso crítico e clareza em seus ideais para discordar, analisar, refletir e propor algo novo para educação, de modo a diferir-se da pedagogia tradicional estagnada e antidemocrática ainda agarrada à escolástica. O Movimento Freinetiano foi um impulso para o progresso, por se tratar da teoria da experiência indo de encontro ao que existia de mais concreto, para além da verbalização comum no meio pedagógico, arraigado às concepções contrárias à emancipação.

Para entendermos mais abertamente as intenções do autor ao propor diretrizes para tal pedagogia, analisaremos no item de número II deste trabalho, as dimensões pedagógicas, filosóficas, políticas, sociais e em que medida essas dimensões contribuíram para formação do pensamento educacional integrador, humanista, democrático, crítico e, acima de tudo, sensível às necessidades individuais e plurais de sujeitos que se desejava formar.

II - Contribuições para Educação Moderna.

Freinet, enquanto aluno, apenas 'passou' pela escola sem ter sido "tocado" sobremaneira por ela, não absorveu elementos para além da proposta de uma educação formal, apolítica, não histórica, nos moldes da submissão e de subserviência. Sob este prisma, ele percebe que a educação necessitava de um movimento dialético e progressista que penetrasse e fosse absorvido pela criança, principalmente na primeira infância, por ser esse período de maiores abstrações nas interações com o meio.

Desde então, sua trajetória como educador passa a ser marcada por uma educação que divisasse a transformação social, descartando a possibilidade de neutralidade em se tratando do posicionamento consciente à tomada de decisões enquanto cidadãos perante as emanações sociopolíticas, socioculturais e econômicas. Para tanto, vai além das propostas, em uma perspectiva anacrônica de ensino, no sentido de enaltecer uma organização escolar retrógrada e obsoleta como modelo a ser seguido. Tinha consciência da dinâmica existente entre as mudanças ocorridas na sociedade e o quanto isso implicaria na formação de sujeitos para atuarem na mesma.

Nesse sentido, busca desenvolver sua pedagogia para formação de sujeitos humanizados, autônomos e emancipados, preocupando-se em desenvolver ao máximo as possibilidades de cada criança, reconhecendo pertencerem a uma coletividade, objetivando uma educação para a transformação social, naturalmente interligada pela relação homem e trabalho, dentro e fora da sala de aula.

Tais movimentos de ideias e contraposições entre professor e aluno se davam à forma de um espiral, como um ciclo que nunca se completa, sempre se renovando. É exatamente nisso que o autor analisado se baseia, na busca de uma educação que não se limite à separação da escola das atribuições da vida trazida pelos alunos, dizendo "não formamos um homem pré-fabricado, mas homens vivos e dinâmicos" (FREINET, 1975, p. 52).

Estabelecidos alguns conceitos quanto ao pensamento filosófico e pedagógico mediados pela atuação de Freinet no universo educacional, torna-se imprescindível apresentar o fio condutor que o levou ao ápice de seu trabalho como educador, direcionado para uma pedagogia da transformação, que se materializa como as Técnicas Modernas para Educação utilizadas para consolidar sua visão para a formação humana. Vejamos, a seguir, como as técnicas se estabeleceram a partir de sua criação e o que está imbricado nas mesmas para que fossem avaliadas como um verdadeiro achado pelo autor, ao considerá-las o principal caminho trilhado para o encontro com a Educação Moderna.

III- Reflexões e lições: as Técnicas Freinetianas.

A primeira técnica criada foi a *Aula passeio*, considerada por Freinet como sua tábua de salvação diante das dificuldades em manter a atenção das crianças nas leituras cansativas em sala de aula e dos manuais com frases desinteressantes fora da realidade vivenciadas por elas. Essa aula era realizada no campo quando observavam as mudanças ocorridas pelas estações do ano, as flores, pedras, insetos, regato ou mesmo na comunidade da aldeia de Bar-Sur-Loup quando analisavam o trabalho do ferreiro, marceneiro ou tecelão, promovendo o estudo do meio. (FREINET, 1975, p. 23).

O principal objetivo dessa aula era elevar a capacidade criadora dos alunos por meio das observações em outras áreas distantes do livro didático, pois, a partir dos novos aspectos observados de forma natural, a argumentação para a escrita de um poema, por exemplo, seria muito mais rica e consistente, principalmente por fazer parte do cotidiano da criança.

A segunda técnica surge a partir da necessidade de um utensílio que traduzisse o texto vivo da aula “passeio”, de modo que tornasse interessante e funcional a preparação do próprio texto pelas crianças, com entusiasmo. Surge então, por meio de algum esforço, um utensílio que modifica os dados pedagógicos da aula: a tipografia, para que pudesse manter vivos os textos elaborados com tanta criatividade que estavam esquecidos dentro de um armário – com a impressão dos escritos as possibilidades de expansão da leitura seriam maiores. (FREINET, 1975).

Surge, a partir de então, a terceira técnica: *Livre Expressão ou Texto Livre*, que para Freinet, a instrumentalização para o trabalho na escola, aliada à livre expressão, ativaria, em grandes proporções, a criatividade, o faz de conta, as cores, sons e sonhos, pois, na visão da criança, tudo é luminoso, aéreo, livre e fresco como a água que corre (FREINET, 2004).

Em 1926, cria a quarta técnica: *A Correspondência Interescolar*, cujas experiências deram lugar à vida nova dentro da escola, liberando poderosa motivação, estimulando a expressão livre dos alunos. A troca de correspondências rendia riquíssimo intercâmbio de culturas, pela troca detalhada de acontecimentos, aguçando de forma entusiástica a curiosidade e a imaginação das crianças. A partir da ideia de condensar as abstrações apreendidas pelos alunos, surge a ideia da quinta técnica: *O Livro da vida*, na forma de um “caderno” com folhas maiores que o habitual, no qual os alunos registravam suas impressões, sentimentos, pensamentos em formas variadas, se configurando em registros de todo o ano escolar de cada classe.

Acreditamos que o que garante o sucesso às técnicas é exatamente o que as anima. O teor libertário e progressista implícito em seu cerne é o que detém o processo entre teoria e prática mais propensas ao equilíbrio, refletindo em resultados com alto grau de emancipação, encaminhando-se para formação de pessoas críticas para atuarem na sociedade.

Considerações finais

Diante do estudo da obra de Freinet constatamos que o principal objetivo, que seria compreender as contribuições para o desenvolvimento da educação, está intimamente ligado à sensibilidade e à percepção, não de forma ingênua, mas, politicamente traçada, para que se alcance a formação do ser completo, emancipado, autônomo, cooperativo, para que atue em uma sociedade plural, exigente e moderna.

Suas contribuições para a Educação foram pautadas nos pressupostos que traduziram uma concepção de homem como sujeitos ativos que pudessem atuar em uma sociedade dinamizada através do humanismo, providos de autonomia, criatividade, criticidade, como entes ativos, que pensam, agem e sentem, atestando emancipação político-social, socioculturais capacitados a interpretar o mundo por meio de uma educação para além das instituições escolares, rompendo com as tradições escolásticas contrárias a esse tipo de concepção para a formação integral.

Compreendemos que a utilização das técnicas Modernas para educação foi o início para uma instrumentalização, seguida por discussões e estudos dos problemas que envolviam a Educação Infantil, pela seriedade que envolvia a práxis educativa considerando ricamente a relação professor

aluno sob os diferentes olhares com uma pitada de afetividade, respeito, estímulo, balanceados com momentos de autoridade e disciplina.

Concluimos esse trabalho com olhar voltado para as realizações em prol da educação efetivadas por esse educador visionário que estava muito além de seu tempo. Cèlestin Freinet realizou grande trabalho difícil de mensurar apenas por um estudo como este, tornando imprescindíveis novas pesquisas que denotem mais explicitamente os resultados positivos caracterizados como verdadeiros achados a uma pedagogia que delimite uma quebra de paradigma.

Referências bibliográficas

CAMBI, FRANCO, **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP (FEU), 1999.

FREINET, Cèlestin, **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Lisboa Editorial Estampa Ltda., 1975.

_____, Cèlestin. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. **Freinet: Evolução histórica e atualidades**. São Paulo: Scipione, 1989.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. 2. ed., 2. reimp. São Paulo, Contexto, 2009.

SOUZA, Rodrigo Augusto de; MARTINELLI, Telma Adriana Pacifico. Considerações históricas sobre a influência de John Dewey no pensamento pedagógico brasileiro. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 35, p. 160-162, set. 2009. ISSN: 1676-2584. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639620>>. Acesso em: 11 abr. 2017.